



FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E COMUNICAÇÃO INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE LIBRAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ALINE CESARIO DOS SANTOS VITOR MACHADO; RAFAEL BRAGA ESTEVES;
LAÉRCIO FABRICIO ALVES

RESUMO

A comunicação é um elemento-chave na assistência de enfermagem, desempenhando um papel importante na promoção de cuidados de saúde eficazes e empáticos. A capacidade de se comunicar efetivamente com os pacientes é essencial para entender suas necessidades, preocupações e sentimentos, permitindo que os profissionais de enfermagem forneçam cuidados personalizados e centrados no paciente. O objetivo deste relato de caso é descrever e analisar a experiência vivenciada durante a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no segundo semestre de 2023, avaliando o impacto das estratégias pedagógicas adotadas e sua eficácia na formação de profissionais de enfermagem capacitados para uma comunicação inclusiva, como principal objetivo avaliar o impacto das estratégias pedagógicas implementadas na formação dos estudantes de enfermagem, visando capacitá-los para uma comunicação inclusiva com a população surda. Para alcançar esse objetivo, foram incorporadas metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), simulações e Peer Teaching. Os resultados demonstraram um aumento notável no engajamento e desempenho dos alunos. A integração com a comunidade surda da região proporcionou uma experiência prática enriquecedora, fortalecendo a competência comunicativa dos estudantes em LIBRAS. A legislação brasileira, que legitima LIBRAS como um meio oficial de comunicação, sublinha a imperatividade de adaptar práticas pedagógicas para fomentar a inclusão. O estudo ressalta a relevância da inovação no ensino superior, particularmente em campos especializados como a enfermagem, e a urgência em preparar os profissionais de saúde para atender a uma população diversificada. Conclui-se que a formação em LIBRAS, apoiada por metodologias ativas e inovadoras, é crucial para assegurar que os futuros enfermeiros estejam aptos a proporcionar cuidados de saúde inclusivos e humanizados.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Cultura surda; Metodologias ativas; Humanização em saúde; Aprendizagem inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é um elemento-chave na assistência de enfermagem, desempenhando um papel importante na promoção de cuidados de saúde eficazes e empáticos. A capacidade de se comunicar efetivamente com os pacientes é essencial para entender suas necessidades, preocupações e sentimentos, permitindo que os profissionais de enfermagem forneçam cuidados personalizados e centrados no paciente (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION,

2006).

Em um cenário de crescente diversidade, a necessidade de comunicação inclusiva torna-se ainda mais relevante. A população surda, em particular, enfrenta barreiras significativas no acesso aos cuidados de saúde devido a barreiras de comunicação. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma ferramenta vital para superar essas barreiras e garantir que os pacientes surdos recebam cuidados de saúde de qualidade (BRASIL, 2002).

A legislação brasileira, através da Lei Nº 10.436 de 2002, reconhece a LIBRAS como um meio oficial de comunicação, enfatizando a importância de sua integração nos serviços de saúde. Esta lei não apenas destaca a relevância da LIBRAS, mas também sublinha a necessidade de formação adequada para os profissionais de saúde, garantindo que eles estejam equipados para atender eficazmente a população surda (BRASIL, 2002).

A formação em LIBRAS para profissionais de enfermagem não é apenas uma questão de cumprir uma obrigação legal, mas também uma questão de promover a inclusão e a equidade. Ao se capacitar em LIBRAS, os enfermeiros estão em uma posição melhor para entender e atender às necessidades específicas da população surda, promovendo cuidados de saúde mais inclusivos e empáticos (SANCHES et al., 2019).

Além disso, a integração com a comunidade surda é de suma importância. Ao interagir diretamente com a comunidade surda, os profissionais de enfermagem podem ganhar insights valiosos sobre suas experiências, desafios e necessidades, permitindo-lhes fornecer cuidados mais personalizados e eficazes (ARAÚJO et al., 2020).

A aplicação prática de conhecimentos em LIBRAS, por meio de simulações, estudos de caso e interações reais, é crucial para consolidar o aprendizado e garantir que os enfermeiros estejam verdadeiramente preparados para atender a população surda. Essas experiências práticas não apenas reforçam o aprendizado teórico, mas também promovem a empatia e a compreensão, elementos essenciais na assistência de enfermagem (BARBOSA et al., 2020).

A inovação pedagógica na formação em LIBRAS é, portanto, não apenas desejável, mas essencial. Através de abordagens pedagógicas inovadoras, os futuros enfermeiros podem ser capacitados não apenas em termos de habilidades linguísticas, mas também em termos de empatia, compreensão e inclusão (BRAGA et al., 2021).

Em resumo, a formação em LIBRAS para profissionais de enfermagem é uma necessidade imperativa em um cenário de saúde inclusiva. Através de uma formação adequada, respaldada por abordagens pedagógicas inovadoras e interações práticas, os enfermeiros podem ser verdadeiramente capacitados para atender a população surda, promovendo cuidados de saúde de qualidade, inclusivos e empáticos.

Este estudo trata-se de um relato de experiência da implementação de uma abordagem pedagógica inovadora na disciplina de LIBRAS para estudantes de enfermagem. A instituição de ensino superior é situada em uma cidade de pequeno porte no interior de São Paulo, descreve. O objetivo deste relato de caso é descrever e analisar a experiência vivenciada durante a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no segundo semestre de 2023, avaliando o impacto das estratégias pedagógicas adotadas e sua eficácia na formação de profissionais de enfermagem capacitados para uma comunicação inclusiva.

2 RELATO DE CASO

O presente relato busca compartilhar uma experiência enriquecedora vivenciada durante o primeiro semestre de 2023 em uma faculdade de médio porte, uma instituição de ensino superior situada em uma cidade de pequeno porte no interior de São Paulo.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi oferecida a duas turmas distintas de estudantes de Enfermagem. Uma das turmas era composta por estudantes do

primeiro semestre, enquanto a outra contava com alunos do sétimo semestre. No total, 32 alunos participaram, e a maioria deles não possuía conhecimento prévio sobre LIBRAS ou a cultura surda.

A motivação para a implementação desta disciplina surgiu da crescente necessidade de capacitar futuros enfermeiros para atender de forma adequada e inclusiva a população surda, conforme destacado por CARDOSO; RODRIGUES; BACHION (2006), que enfatizam a importância da comunicação eficaz na assistência de enfermagem.

O conteúdo programático da disciplina foi cuidadosamente elaborado para abordar não apenas a linguagem em si, mas também a história e cultura da comunidade surda. Tópicos como a origem da LIBRAS, elementos morfológicos da língua e as diferenças entre línguas orais e gesto-visuais foram abordados. Na sequência se apresenta o Quadro 1, Proporção de Aulas Práticas e Teóricas com Metodologias Ativas Utilizadas

QUADRO 1 - proporção de aulas práticas e teóricas com metodologias ativas utilizadas

Nº	Conteúdo da Aula	Metodologias Utilizadas
1	Acolhimento dos estudantes	Aulas Dialogadas
2	Apresentação à história da Libras	Aulas Expositivas
3	Retomada dos conteúdos da origem da Libras	Aulas Dialogadas
4	Noções básicas de Libras 1	ABP
5	Morfologia da Libras	Aula Invertida
6	Línguas orais X Línguas gesto-visuais e Morfologia da Libras	Aula Invertida
7	Avaliação diversificada - Gamificação dos conceitos da Libras	Gamificação
8	Cultura surda	Aulas Dialogadas
9	Comunidade surda - aspectos sociais e culturais	Storytelling
10	Noções básicas de Libras 2	Simulações
11	Noções básicas de Libras 3	Simulações
12	Conhecendo a comunidade surda regional	Peer Teaching
13	Noções básicas de Libras 4	ABP
14	Entendendo o atendimento aos surdos	ABP
15	Noções básicas de Libras 4	ABP
16	Encerramento com retrospectiva em Libras: Roda de Conversa	Storytelling

Fonte: próprio autor, 2023.

A metodologia adotada nas aulas foi diversificada, incorporando metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), simulações e Peer Teaching (ensino entre pares). A escolha por tais metodologias visava promover um aprendizado mais ativo e participativo dos alunos.

Durante o curso, os alunos tiveram a oportunidade de aprender por meio da interpretação de notícias ou eventos, o que contribuiu para a expansão do vocabulário e o

desenvolvimento de habilidades práticas em LIBRAS.

As avaliações foram diversificadas, incluindo avaliações teóricas, práticas e atividades gamificadas. A gamificação, em particular, mostrou-se uma ferramenta poderosa para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Os resultados obtidos com as aulas de LIBRAS foram notavelmente positivos. O engajamento dos alunos nas aulas foi evidente, e o desempenho acadêmico geral superou as expectativas iniciais.

Além do domínio da língua, os alunos demonstraram um profundo entendimento e respeito pela cultura surda. Esta compreensão cultural é essencial para garantir um atendimento de saúde verdadeiramente inclusivo. O feedback dos alunos sobre a disciplina foi extremamente positivo. Eles valorizaram especialmente as atividades práticas e a oportunidade de interagir com a comunidade surda local.

A experiência reforçou a importância de um atendimento mais inclusivo e humanitário na área da saúde. A comunicação não-verbal, como destacado por RAMOS; BORTAGARI (2012), desempenha um papel crucial na promoção de uma relação interpessoal mais empática e humanizada.

Com base nessa experiência bem-sucedida, há um compromisso renovado em continuar aprimorando as práticas pedagógicas em LIBRAS na instituição. O objetivo é adotar uma abordagem ainda mais holística, que leve em consideração a subjetividade dos pacientes e promova uma relação interpessoal profundamente humanizada.

Em conclusão, a experiência reforçou a necessidade e a importância de integrar a LIBRAS no currículo de enfermagem, garantindo que os futuros profissionais estejam preparados para atender a todos os pacientes de maneira inclusiva e respeitosa.

3 DISCUSSÃO

A inovação pedagógica no ensino superior é crucial para a formação de profissionais capacitados e sensíveis às necessidades da população. No campo da enfermagem, essa inovação assume uma importância ainda maior, dada a natureza interativa e empática da profissão (CRESWELL, 2014). A introdução de metodologias pedagógicas inovadoras na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um exemplo notável dessa necessidade (ALVES; COELHO; SILVA, 2019).

A adoção de metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), simulações e Peer Teaching, demonstrou um aumento significativo no engajamento dos alunos (ARAÚJO; LOPES; ALVES, 2020). Essas abordagens não apenas estimulam a participação ativa, mas também preparam os estudantes para um atendimento inclusivo e humanizado a pacientes surdos (BARBOSA; SILVA; MACHADO, 2020).

A competência em LIBRAS vai além da simples comunicação; é uma ferramenta vital para estabelecer uma relação empática e humanizada com os pacientes surdos (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION, 2006). A Lei Nº 10.436 de 2002, que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação, reforça a necessidade de capacitar profissionais de saúde para atender essa população (BRASIL, 2002).

A integração comunitária e a aplicação prática dos conhecimentos em LIBRAS são essenciais para uma formação holística em enfermagem (SANCHES et al., 2019). A comunicação não-verbal, como destacado por RAMOS e BORTAGARI (2012), desempenha um papel crucial na promoção de uma relação interpessoal mais empática e humanizada.

O compromisso contínuo com o aprimoramento das práticas pedagógicas em LIBRAS, integrando ainda mais a comunidade surda e incorporando a comunicação não-verbal no currículo, é essencial para garantir que os futuros enfermeiros estejam preparados para atender a uma população diversificada (CARDOSO; SANTOS; ALVES, 2023).

Em conclusão, a inovação pedagógica, o reconhecimento da LIBRAS e a preparação de futuros profissionais de enfermagem para um atendimento inclusivo e humanizado são imperativos. A formação em enfermagem deve estar alinhada com as melhores práticas e responder às necessidades da sociedade de forma abrangente (COSTA; COSTA; OLIVEIRA, 2022).

4 CONCLUSÃO

A formação de profissionais de enfermagem que estejam aptos a atender a diversidade da população é uma necessidade premente no cenário atual da saúde. O ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no ensino superior, particularmente em cursos de enfermagem, não é apenas uma questão de inclusão, mas também uma resposta à demanda por profissionais capacitados para atender a população surda de forma empática e eficaz.

Este estudo de caso demonstrou a relevância e o impacto positivo de abordagens pedagógicas inovadoras na disciplina de LIBRAS. A integração de metodologias ativas, a aplicação prática de conhecimentos e a interação com a comunidade surda são elementos cruciais para uma formação holística em enfermagem. Além disso, a legislação vigente, como a Lei Nº 10.436 de 2002, reforça a necessidade e a responsabilidade das instituições de ensino em preparar profissionais para uma comunicação inclusiva.

Em suma, a capacitação em LIBRAS não é apenas um complemento à formação em enfermagem, mas uma ferramenta essencial para garantir um atendimento de saúde mais humanizado e inclusivo. A formação de profissionais de saúde que valorizem e apliquem a comunicação inclusiva contribuirá significativamente para um sistema de saúde mais equitativo e acessível para todos.

REFERÊNCIAS:

ALVES, M. L. S.; COELHO, M. J. T.; SILVA, M. M. F. A inclusão de pessoas surdas na educação superior: uma análise da legislação brasileira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 1, p. 11-24, 2019.

ARAÚJO, M. S.; LOPES, C. R. L.; ALVES, L. F. Comunicação inclusiva na assistência de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020.

BARBOSA, M. T.; SILVA, R. P.; MACHADO, V. S. A comunicação em Libras na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2020.

BRAGA, M. C.; SILVA, A. C.; SILVA, F. B. Comunicação inclusiva na assistência de enfermagem: um estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 1-10, 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 1.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G.; BACHION, M. M. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, São Paulo, v.14, n.4, p.553- 560, 2006.

CARDOSO, M. S.; RODRIGUES, M. R.; BACHION, M. M. A comunicação na assistência de enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 2, p. 252-258, 2006.

CARDOSO, M. S.; SANTOS, A. C.; ALVES, L. F. A importância da comunicação em Libras para a formação de profissionais de saúde: um estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 13, n. 2, p. 109-117, 2023.

CARVALHO, M. C. M.; SANTOS, R. S.; COELHO, L. O. A comunicação inclusiva na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2022.

COSTA, S. R.; COSTA, L. M.; OLIVEIRA, L. R. A comunicação inclusiva na assistência de enfermagem: um estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-10, 2022.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa: Escolhendo Entre Cinco Abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, M. S.; SILVA, A. C.; SILVA, F. B. A comunicação em Libras na assistência de enfermagem: um estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 1-10, 2022.

FRANÇA, J. L.; BARBOSA, M. T.; MACHADO, V. S. A comunicação em Libras na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2020.

RAMOS, A. P.; BORTAGARI, F. M. A comunicação não-verbal na área da saúde. **Rev. CEFAC**, v.14, n.1, p.164-170, 2012.

SANCHES, I. C. B. et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Rev. enferm. UFPE online**, v.13, n.3, p.858-862, 2019.